



Revista Perspectivas Online: Exatas & Engenharias
Anais do VII Congresso Internacional do Conhecimento Científico
VI Seminário P&D PROVIC/PIBIC
Vol. 11, nº 33, Suplemento, 2021

Aplicação da abordagem ágil-enxuta na construção civil: experiências de um estudo de caso

*Samira de Almeida Viana¹, Arthur Granato Ferreira Campos², Jeferson de Souza da Silva²,
Pedro Henrique Dutra de Abreu Mancini de Azevedo³*

(1) Aluno de Iniciação Científica do PIBIC/ISECENSA – Curso de Engenharia de Produção; (2) Pesquisadores Colaboradores - Curso de Engenharia de Produção; (3) Pesquisador Orientador - Laboratório de Estudos em Gestão, Inovação e Sustentabilidade – LEGIS/ISECENSA – Curso de Engenharia de Produção - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

A abordagem ágil-enxuta já foi adotada por setores como, automotivo, tecnologia, vestuário e construção civil. Entretanto, apesar de diversos estudos apontarem seus benefícios, na construção civil o uso dessa abordagem ainda sofre muitas resistências culturais. Entendendo que a adoção da abordagem ágil-enxuta é algo que pode beneficiar as empresas de construção civil, este artigo tem como objetivo demonstrar a aplicação prática de ferramentas e técnicas que contemplam essa abordagem. A partir de um estudo de caso único utilizando a técnica de observação participante em uma empresa de Construção Civil localizada na cidade de Campos dos Goytacazes, foram coletados e analisados os dados da aplicação da abordagem ágil-enxuta em um conjunto de 15 obras. Assim, este trabalho pretende contribuir para o avanço dos estudos da abordagem ágil-enxuta por meio do compartilhamento das práticas aplicadas nesta pesquisa, fazendo com que tais práticas possam futuramente servir de insumo para a elaboração de um modelo padronizado para o gerenciamento de projetos na área de construção civil utilizando a abordagem ágil-enxuta, algo que ainda é carente na literatura.

Palavras-chave: medicamentos; fiscalização sanitária; saúde pública.

Apoio: ISECENSA; PIBIC.